

XIV Concurso de Redação e Desenho do Sinpro-DF

ESCOLA
é lugar
de **ser**
FELIZ



REDAÇÕES E DESENHOS
VENCEDORES 2024



XIV Concurso de Redação
e Desenho do Sinpro-DF

REDAÇÕES E DESENHOS
VENCEDORES 2024





DESENHO I

1º LUGAR
KAIQUE NASCIMENTO SAKAMITI

PROFESSORA
THAÍS PACHECO
CEI 02 DE TAGUATINGA





DESENHO I

2º LUGAR
BENJAMIN RODRIGUES DOS
SANTOS ANDRADE

PROFESSORA
HILARIANA OLIVEIRA
EC 68 DE CEILÂNDIA





DESENHO I

3º LUGAR
ROSALINDA DE VALLE
SOLIS RIVAS

PROFESSORA
CLAUDIMAR SOARES
CEI 02 DE TAGUATINGA





DESENHO II

1º LUGAR
NAOMI PIRES NITTO

PROFESSORA
PRISCILA NOGUEIRA

EC 17 DE TAGUATINGA
ALTAS HABILIDADES





DESENHO II

2º LUGAR
MOISÉS OLIVEIRA PAIXÃO

PROFESSORA
KLÉVIA LIMA

CAIC JUSCELINO KUBITSCHK
NÚCLEO BANDEIRANTE
ALTAS HABILIDADES



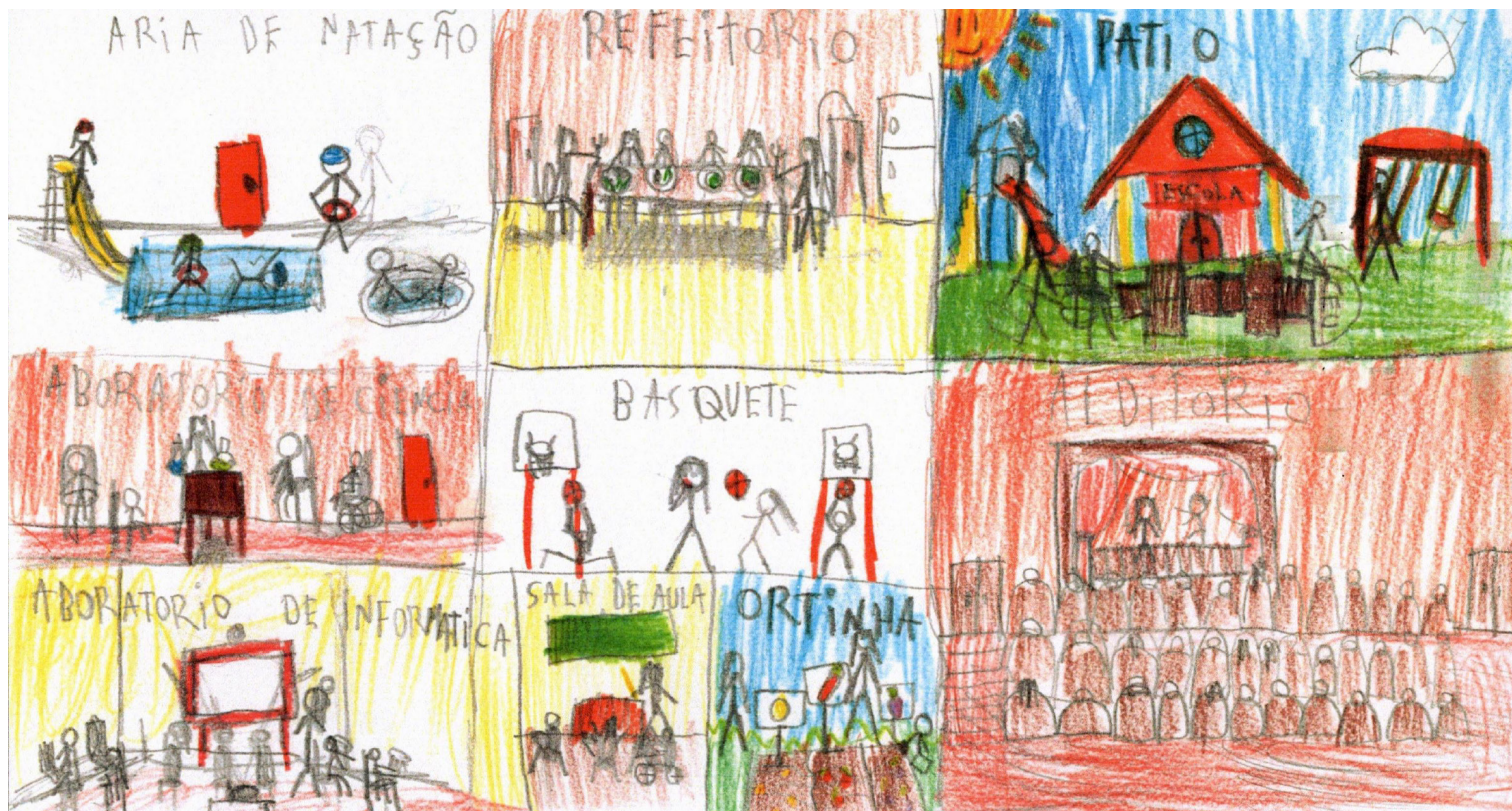


DESENHO II

3º LUGAR
VITOR VARGAS
FILGUEIRA DE OLIVEIRA

PROFESSORA
ROSÂNGELA COSTA

EC 17 DE TAGUATINGA





DESENHO III

1º LUGAR
ROGÉRIO VARELA
SANTIAGO PATRÍCIO

PROFESSORA
FABIANA SOARES

CED 01 DE BRASÍLIA





DESENHO III

2º LUGAR

EDSON MANGUEIRA DA SILVA

PROFESSORA
FABIANA SOARES

CED 01 DE BRÁSILIA





DESENHO III

3º LUGAR

VANESSA OLIVEIRA RODRIGUES

PROFESSORA
LISIANE ABREU

CED 01 DE BRASÍLIA



XIV Concurso de Redação e Desenho do Sinpro-DF



DESENHO IV

1º LUGAR

REBECCA ALVES RAMALHO

PROFESSOR
SAMUEL CAPRINI

CEMTN
TAGUATINGA



XIV Concurso de Redação e Desenho do Sinpro-DF



DESENHO IV

2º LUGAR

RONILDO DA SILVA RAMOS

PROFESSORA
ANA NASCIMENTO

CED 01 DE BRASÍLIA



XIV Concurso de Redação e Desenho do Sinpro-DF



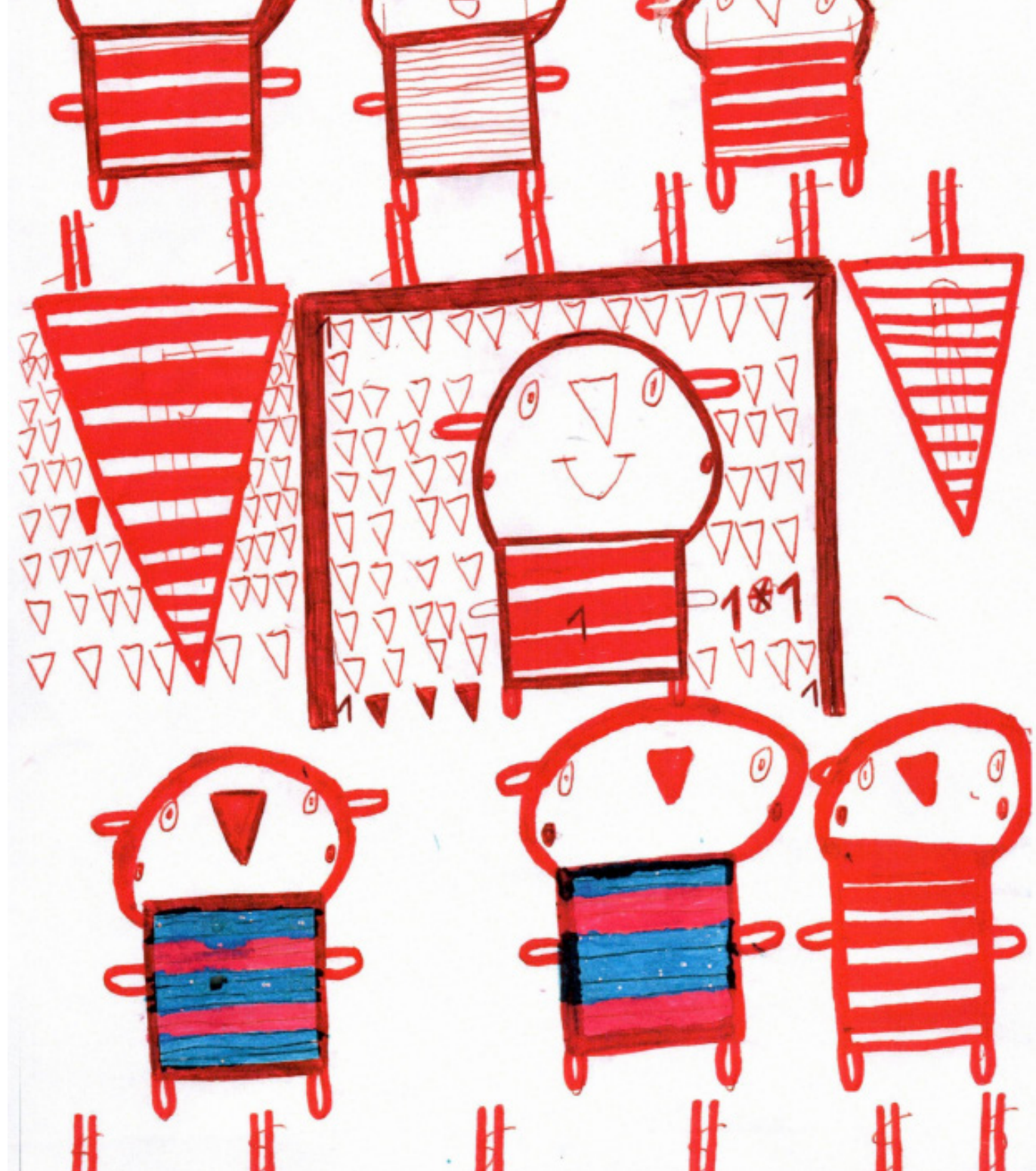
DESENHO IV

3º LUGAR

OTÁVIO MAX NOBRE DA SILVA

PROFESSORA
FERNANDA BANDEIRA

CEF 02 DO PARANOÁ



XIV Concurso de Redação e Desenho do Sinpro-DF



DESENHO V

1º LUGAR

ALICE MONTEIRO TORRES

PROFESSORA
KLÉVIA LIMA

EC RIACHO FUNDO (RURALZINHA)
ALTAS HABILIDADES





DESENHO V

2º LUGAR

TOMÁS TEIXEIRA DE OLIVEIRA

PROFESSORA
LUCIANE PINHEIRO

EC 19 DE TAGUATINGA
ALTAS HABILIDADES





DESENHO V

3º LUGAR

ANA CLARA BARBOSA ALVES

PROFESSOR
VILSON SIQUEIRA

EC 01 INCRA 08 - BRAZLÂNDIA



XIV Concurso de Redação e Desenho do Sinpro-DF



DESENHO VI

1º LUGAR

LORENNA CIBELE
OLIVEIRA ROCHA

PROFESSORA
ANDRÉIA COBALCHINI

CED 03 DE PLANALTINA





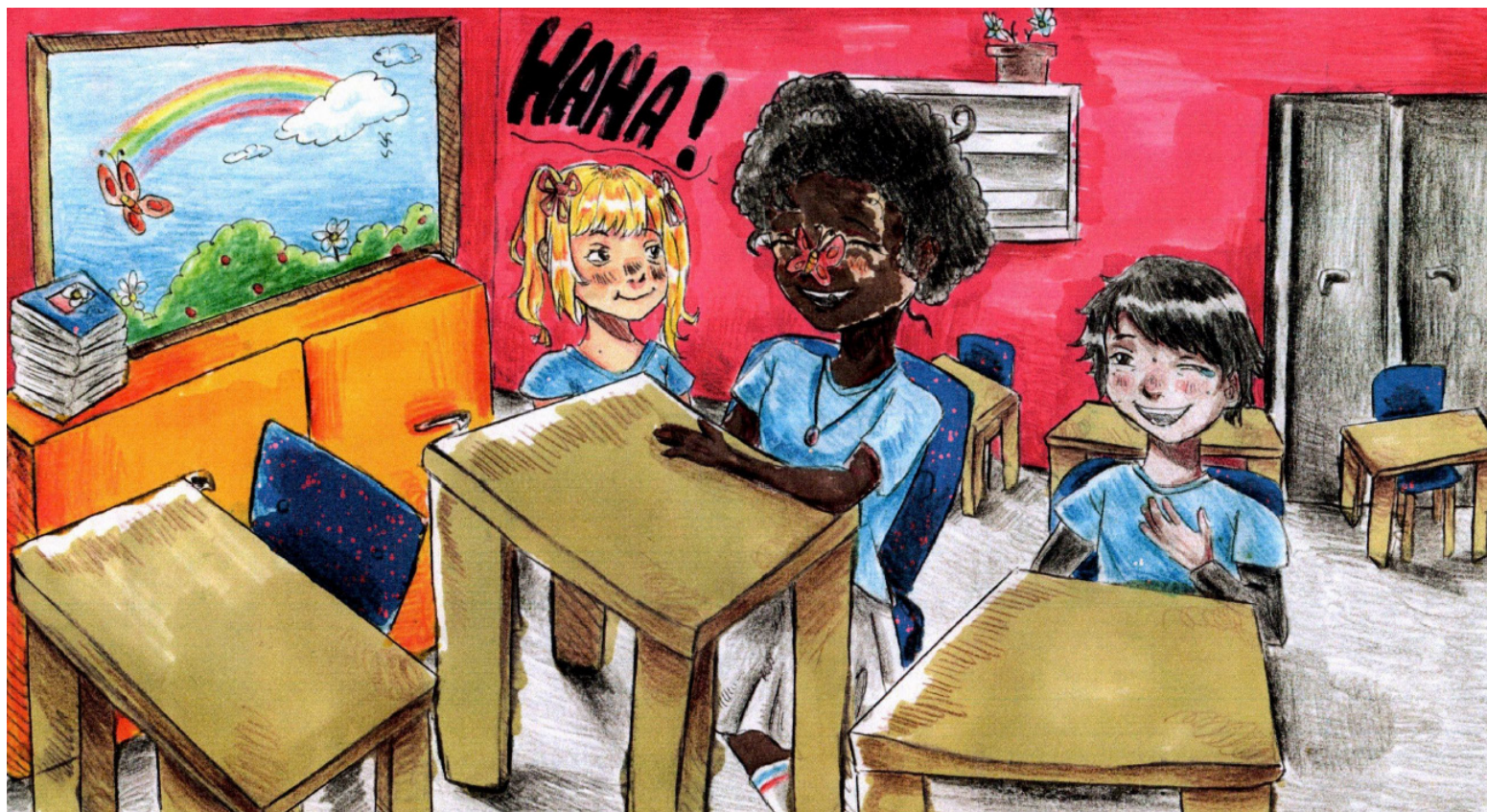
DESENHO VI

2º LUGAR

**EMILY REGIANE
SANTANA RODRIGUES**

**PROFESSOR
JAILSON CARVALHO**

CEF 101 DO RECANTO DAS EMAS





DESENHO VI

3º LUGAR

THALIA MENDES
GONÇALVES ARAÚJO

PROFESSORA
THAYNARA SILVA

CED 02 DO RIACHO FUNDO I





DESENHO VI

1º LUGAR

JONAS FERNANDES VALVERDE

PROFESSORA
LILI MACHADO

CEM 01 DE SÃO SEBASTIÃO



XIV Concurso de Redação e Desenho do Sinpro-DF



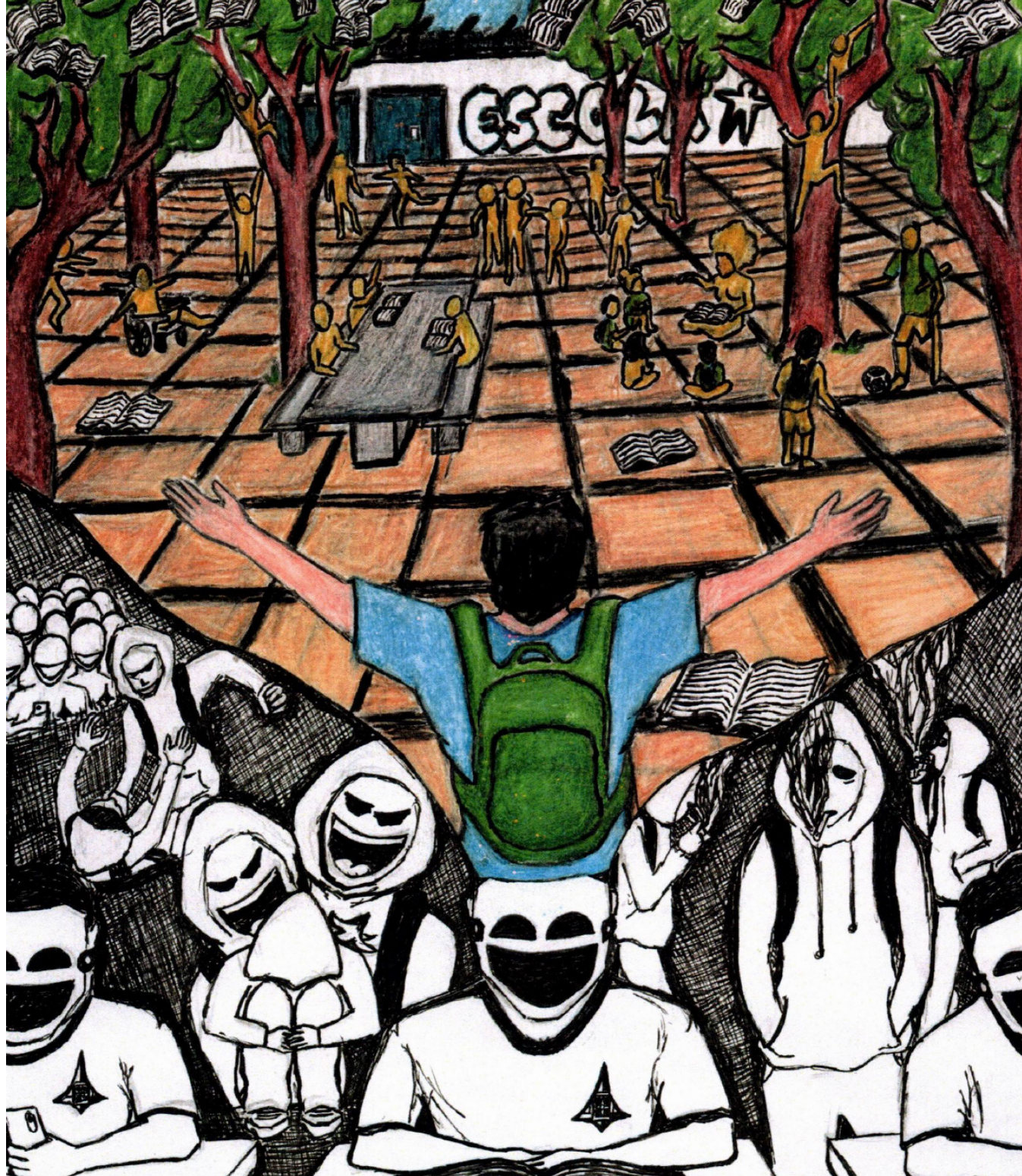
DESENHO VII

2º LUGAR

MAURÍCIO ALVES ARAÚJO DE MOURA

PROFESSORA LUCIANY BORGES

CEM 02 DE BRAZLÂNDIA
ALTAS HABILIDADES



XIV Concurso de Redação e Desenho do Sinpro-DF



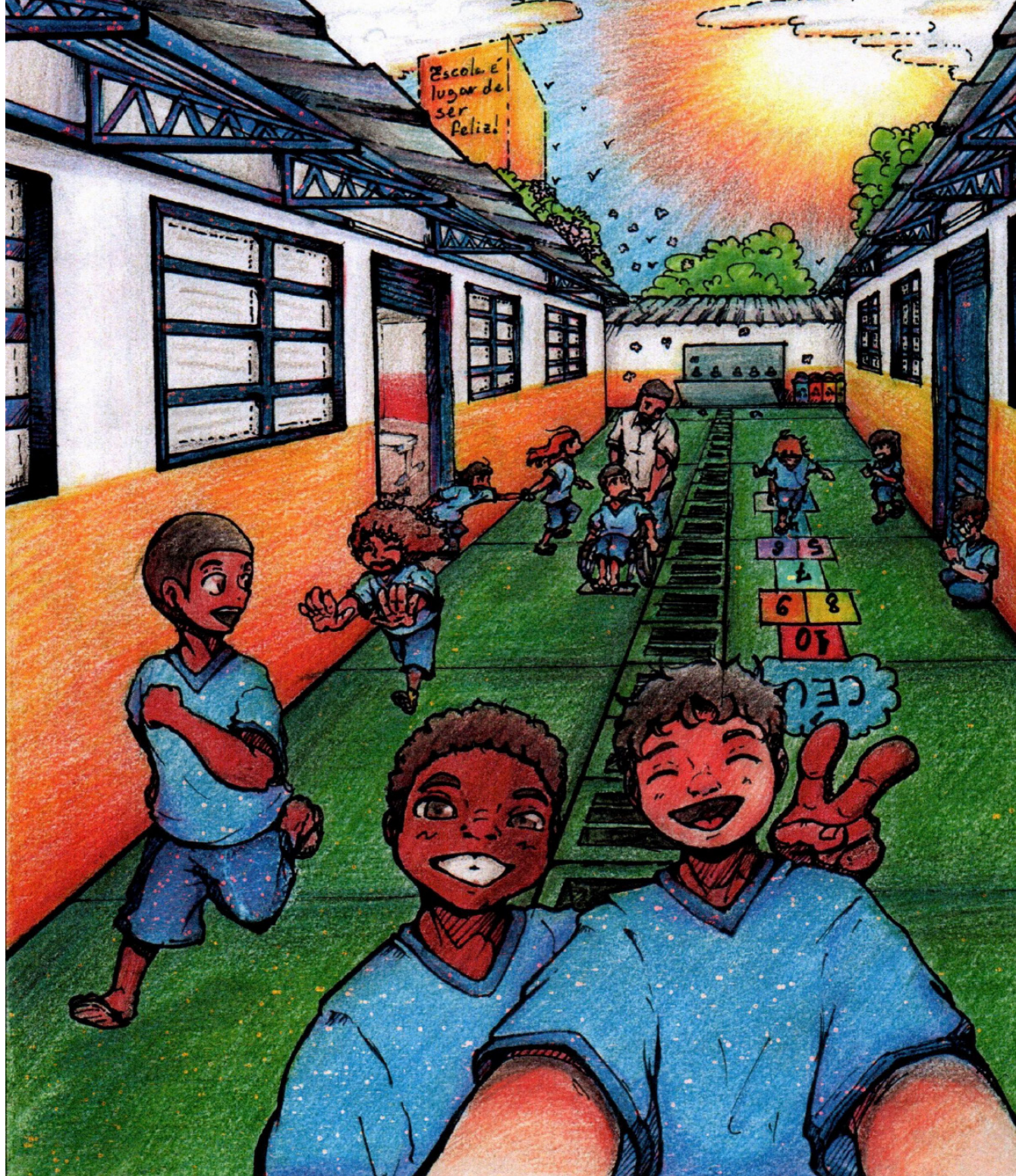
DESENHO VII

3º LUGAR

JOÃO VICTOR VERAS DA ROCHA

PROFESSORA
LUCIENE SOUZA

CED 03 DA PLANALTINA





REDAÇÃO I

1º LUGAR

ISA EMANUELE
MARTINS DA SILVA

**PROFESSORA
FRANCINÉIA SOARES**

EC Córrego do Arrozal Sobradinho

Em minha escola eu sou muito feliz. Eu estudo em uma escola do campo, rodeada pelo cerrado. A escola é toda colorida, tem uma quadra, dois parquinhos, uma horta que é muito linda e têm vários legumes e hortaliças.

Eu tenho muitos amigos, que são muito divertidos. Quando eu e meus amigos estamos brincando, de vez em quando, acontecem confusões, mas a gente resolve e tudo volta a ficar bem.

Eu adoro estudar. Gosto muito de Português, de escrever, amo desenhar e pintar. A escola tem projetos importantes para eu desenvolver o amor às outras pessoas, como: bullying não é amor; Diversidade; Educação antirracista; Escola do campo e Capoeira. Além disso, já tivemos visitas de escritores, do Circonvida e de artistas com espetáculos.

A minha professora é acolhedora e criativa. Ela realiza atividades com nossos nomes e histórias. Em ocasiões especiais, ganhamos doces e presentes dela. Todos os dias, temos um lanche e um almoço. Na maioria das vezes, a comida é muito boa.

Meus dias preferidos são os que acontecem as aulas externas, passeios. A gente já visitou a UnB, já fomos ao clube e assistimos apresentação da orquestra.



REDAÇÃO I

2º LUGAR

ANDRESSA MELO DE OLIVEIRA

**PROFESSORA
MICHELE EVANGELISTA**

**CED PROF CARLOS RAMOS MOTA
SOBRADINHO**

A escola é lugar de paz e harmonia
O respeito é a nossa sinfonia
Nas salas de aula, a mente cresce
Sem mentiras e ódio, mas a paz prevalece

Crianças e jovens, todos querem sonhar
Estudar sem medo e o saber transpirar
O diálogo é a ponte, a compreensão é maneiraço
Cada voz é ouvida, todos sentem o forte abraço

Não queremos violência no nosso espaço
Queremos tolerância, aprendizado e cuidado
Cada gesto, cada olhar, cada palavra um afogo
Em uma escola de afeto, nosso sentimento é sagrado

Nossas diferenças são o colorido desse bonito quadro
A diversidade, a inclusão são bens caros
Um segundo lar, o nosso lar, felicidade contagiosa
Nossa escola, nosso lar, lugar de puro aprendizado.



REDAÇÃO I

3º LUGAR

**LEONARDO HENRIQUE
LOPES NAJAR**

**PROFESSORA
IVONE ALMEIDA**

EC 17 DE TAGUATINGA

Escola é lugar de aprendizado, de fazer amizades, tirar dúvidas, compartilhar bons momentos e interagir com pessoas diversas.

Minha escola é perfeita do jeito que é, têm ótimos amigos e a melhor professora do mundo. As tias da cantina são ótimas, fazem um lanche delicioso. Se fosse para eu mudar alguma coisa eu iria colocar ar-condicionado, professores de educação física e laboratório de ciências.

Na escola me sinto à vontade, como se estivesse em casa. Desde que eu entrei na escola, eu aprendi que temos que compartilhar e ajudar a quem precisa, também aprendi que racismo é errado, é crime, porque é desrespeitoso com o outro. Os funcionários da minha escola são amigáveis e legais. Até aprendi algumas coisas em libras com a servidora da limpeza, que é surda.

A escola é única porque ensina, nos ajuda a sermos cidadãos. Se não tivesse escola para todos, poucos iriam ter futuro para trabalhar e se sustentar, quando adulto.



REDAÇÃO II

1º LUGAR

INAÊ CUNHA RODRIGUEZ

PROFESSORA
MARIA DELMA CARVALHO

CEF 410 NORTE
BRASÍLIA

Escola é lugar de ser feliz?
Depende de quem diz

Vejamos bem
Em forma de poema precisamos falar
Sobre um grande problema.

A escola é um lugar lindo
Ambiente de aprendizado e amizade
Mas e o lado sombrio de tudo isso?
Por que ninguém fala de verdade?

Violência nas escolas
Física e verbal
Negligência, impotência
Como ficar bem se está todo mundo mal?

A falta de apoio ao corpo docente
Grandes lacunas nos estudos
Professores que precisam fazer greve
Para que a secretaria tome uma atitude decente.



Práticas que
desestimulam o aprendizado
Situações que deixam
tudo desconfortável

Problemas com saúde mental, bullying e preconceito
E a ideia de que se aprende para a nota,
e não pela construção de conhecimento.

Querem apenas que falemos bem da escola
Isso torna as coisas complicadas
Como podemos melhorar se querem manter nossas bocas caladas?

Críticas devem ser feitas
A escola não é perfeita, o sistema não é ideal
Então, o que deve ser feito para extinguir o mal?

A escola deveria ser lugar de ser feliz
Não adianta falar e não fazer
O que temos que aprimorar para uma mudança real acontecer?

A colaboração deve vir de ambas as partes
Tanto de professores quanto de estudantes
Devemos trabalhar em conjunto se quisermos seguir adiante

A escola deve ser um lugar ao qual gostemos de ir
Um local que você pense e reflita, zona livre para abrir a cabeça e
desenvolver autonomia
Desvendaremos, juntos, formas de tornar estrada, apesar de sinuosa
Em uma experiência rica e luminosa
E juntos, desse tribunal da vida seremos o juiz
Porque a escola é lugar de ser feliz



REDAÇÃO II

2º LUGAR

RAFAELA PEREIRA DA CUNHA

PROFESSORA
ARIANA GUIMARÃES

CEF JATAÍ
SÃO SEBASTIÃO

“O importante não é viver, mas viver bem”. De acordo com o filósofo Platão, a condição de vida tem grande relevância, transcendendo a própria vivência. Todavia, no Brasil, essa não é uma grande realidade diante da escola como lugar feliz!

A escola, lugar onde passamos grande parte de nossa infância e juventude, é muito significativa e é um período importante de desenvolvimento. O aprendizado quando bem conduzido, pode ser visto como uma fonte de serotonina.

Frequentemente a escola é vista como um ambiente de obrigações, porém, na verdade, ela deveria ser um lugar além de um espaço onde aprendemos conteúdos educativos. Durante nosso período escolar, nós formamos laços afetivos com funcionários e colegas que estão conosco em momentos significativos de nossas vidas, a escola deve ser um local de construção de sonhos e vivências que nos faz crescer, não apenas intelectualmente, mas também como seres humanos no espaço social.

Quando a escola tem um ambiente de felicidade, reconfiguramos nossas visão sobre o aprendizado e sobre o futuro. Quando a escola se preocupa não só com o sucesso acadêmico, mas também com o bem-estar emocional e social dos alunos, cria-se um ambiente que promove o florescimento integral do ser humano. Dessa forma, a felicidade na escola não se limita ao âmbito individual, mas se espelha na coletividade.



REDAÇÃO II

3º LUGAR

RAVI MOUTINHO SOARES

**PROFESSORA
MARIA DELMA CARVALHO**

**CEF 410 NORTE
BRASÍLIA**

Na sociedade em que vivemos, é cada vez mais importante ter o conhecimento científico. A escola é a principal disseminadora desse conhecimento. Nela, os estudantes aprendem a ver o mundo de outras maneiras e a conviver com o diferente, além de conhecerem seus direitos e deveres e fazer em amigos.

Atualmente, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) provê que é dever do estado assegurar à criança e ao adolescente o Ensino Fundamental (6 a 14 anos) obrigatório e gratuito. Muitas vezes, os adolescentes abandonam a escola depois disso, pela falta de interesse, motivação e

incentivo. Porém, o que prejudica grande parte dos adolescentes são as condições socioeconômicas.

É na escola onde os estudantes passam pelo menos 1/3 do seu dia. É necessário ser feliz na escola e, sendo um lugar para isso, deixar os estudantes mais tranquilos, facilita o aprendizado. Isso faz parte de uma educação de qualidade. Para que os estudantes sejam felizes, as escolas necessitavam de boa infraestrutura, pois é difícil se sentir feliz com frio, calor, sem poder usar o banheiro, sentado em locais desconfortáveis, ficando em lugares abafados etc. As escolas devem, principalmente, fornecer alimentos de qualidade e água potável para todos os estudantes.

Além disso, é fundamental que as crianças e os adolescentes tenham tempo para descansar, brincar, socializar e relaxar. O ideal é que os professores também sejam valorizados e estejam felizes. Infelizmente, as escolas, principalmente as públicas, sofrem com a falta de espaço e estrutura para a realização de diversas atividades, como as esportivas. Por esse motivo, o governo deve investir na educação do Brasil. Assim, crianças e adolescentes serão mais felizes.



REDAÇÃO III

1º LUGAR

LUIZA DA COSTA VIEIRA

**PROFESSORA
EMANUELLE SILVA**

**CED AGROURBANO IPÊ
RIACHO FUNDO II**

Caríssima Senhora Diretora,

Venho por meio desta carta, apresentar uma preocupação da minha parte com as redes de ensino de hoje em dia, pois como estudante da rede pública do Distrito Federal, percebo que, cada vez mais, os estudantes têm usado o bullying, o preconceito e os estereótipos para excluir e zombar de grupos minoritários da nossa sociedade. Tenho visto muitos jovens egoístas e antipáticos que usam dessa violência para caçoar de outras pessoas em tom de brincadeira. Isso me deixa um pouco assustada, o que será do nosso futuro se os jovens não conseguem ter empatia pelos sentimentos dos outros?

Vejo diariamente pautas sérias como racismo, homofobia e o capacitismo, em relação às pessoas com deficiência, serem usadas com desdém. Escrevo esta carta com a esperança de que medidas sejam tomadas para resolver este problema, pois acredito que a escola, muito além da missão educacional, deve ser um lugar de igualdade, respeito e inclusão. Não importa a deficiência, cor da pele e sexualidade, todos merecem respeito e a oportunidade igualitária de aprender.

A escola é um lugar de suma importância para a formação das pessoas; um lugar onde o conhecimento é compartilhado é, de fato, um lugar de ser feliz. Mas só será verdadeiramente feliz quando o respeito, a solidariedade e a empatia fizerem parte da vida dos estudantes. O que será do futuro do mundo se, em pelo século 21, pessoas PcD, negras e homossexuais continuarem a ser usadas como chacota?



Viver em sociedade significa entender as diferenças dos outros e respeitar. Nisso, sinto que a escola tem falhado. A normalização de piadas de cunho preconceituoso tem se tornado cada vez mais normal. Isso não pode continuar. Por mais que demore, a luta pelo respeito e pela igualdade não pode acabar. Ela deve começar na escola, com as crianças e jovens aprendendo a respeitar as diferenças de cada um.

Acredito em uma escola que ensine, todos os dias, a importância de respeitar uns aos outros, pois penso que se crianças e jovens aprenderem sobre a dinâmica do preconceito, eles terão a capacidade de identificar mais facilmente quando ele está tomando rumos negativos para a sociedade. Immanuel Kant, filósofo prussiano diz que: “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”. Por isso, acredito muito no poder que a educação tem de transformar a vida das pessoas. Por isso, faz-se necessário atividades como rodas de conversa, por exemplo, para a conscientização dos estudantes e a reflexão sobre algumas brincadeiras de cunho preconceituoso dentro e fora do ambiente escolar.

E, por fim, encerro esta carta com uma frase do professor brasileiro Paulo Freire, que, quando ouvi a primeira vez, me encantei de cara. Ele diz: “Se a educação sozinha não muda a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Atenciosamente, uma jovem que acredita em uma rede de ensino inclusiva e feliz.



REDAÇÃO III

2º LUGAR

REBECA ALEXANDRE RODRIGUES

PROFESSORA
ANA KELLY SANTOS

CEM 01 DO GAMA

Escola, lugar de ser feliz?

Ao lado de uma estante vermelha e empoeirada, eu me deparo com o bom e velho álbum de formatura da escola. Lá... Onde estudei durante toda a minha infância e adolescência. Havia passado 22 anos, mas a memória dos muros brancos e do cheiro da comida que vinha da pequena cozinha visitavam meus pensamentos de maneira clara. Dentre todas aquelas memórias, existia aquela... A que se mantinha vívida e que me causava estranha agitação e sentimento desconhecido.

Eu era baixa, cabelos secos e volumosos, pele escura e com veias que giravam o sangue de descendentes escravizados. Não falava com quase ninguém e tinha apenas um amigo, João, que tinha estatura elevada, um olhar cansado e cabelos anelados. João era um bom amigo. Apesar de seu pensamento lento, sempre me acompanhava no trajeto de casa para a escola e vice-versa.



Tenho lembranças de que minha mãe o via como uma espécie de anjo e o entendia como ninguém. Essa relação de um colega de escola com mamãe, nasceu, talvez, do fato de que a mãe dele tivesse partido no dia do nascimento do menino ou da tragédia do pai dele estar acamado. Eu e mamãe estávamos ali para João.

Em minha casa, morávamos apenas nós duas. A sala e cozinha eram o mesmo lugar, que também servia como dormitório para ambas. Mamãe fazia faxina na casa de algumas famílias do bairro para nos sustentar. A escola, por sorte, ficava a pouco mais de três ruas de onde eu morava.

Além de minhas lembranças da escola com João, havia, claro, o Gabriel. Era de minha sala e foi esse menino que, por muito tempo, tempo demais, tomou meu coração e minha cabeça com sentimentos de raiva e indignação. Ele que todos os dias repetia, quase que como um mantra, seus dizeres favoritos: “Hora da negrinha Maria. A negra Maria está estudando, deve achar que um dia conseguirá sair daquele cafofo que ela dorme”. Ele dizia constantemente essas palavras e outras igualmente doloridas e irritantes, com sua voz de tom agudo. Não havia ninguém na turma que não escutasse.

A professora também não entendia a minha paixão pela escrita, mas não aquela escrita chata e formal, empurrada goela abaixo na escola e sim um brincar com as palavras que continuava me fazendo voltar à escola apesar de tudo. Mas, a verdade é que ouvi muitas vezes que

as palavras não foram feitas para brincar, nem sentir, muito menos chorar. Professora Helena estava preocupada em passar a aula toda pedindo que nós escrevêssemos e copiássemos até que bolhas surgissem em nossas mãos. Não via, tampouco olhava aquela cena que fazia minha alma doer e meu rosto molhar.

Dizia a professora: “Entenda, menina, de uma vez por todas, que você não é mais importante do que ninguém para achar que pode usar as palavras. A escrita é um meio formal e único para vocês aprenderem. Não insista nessa insanidade de que “palavras são ou têm vida”, que esse devaneio não vai mudar a sua história, nem sua realidade”. Mais palavras que me faziam engolir um choro seco, que descia pela minha garganta. Mais munição para Gabriel que soltava gargalhadas e alfinetava: “Maldito tempo em que a escola foi ensinar negro a ler”.



Aquelas ofensas giravam em minha cabeça e era um misto de revolta e congelamento, mas a reação silenciosa vencia, embora eu não reagisse aos ataques da professora ou de Gabriel, meus objetivos não eram de todos esmagados, eu continuaria. Desde o primeiro dia em que ouvi essas provocações, jamais parei de ler. Nenhum dia sequer. Sentia constantemente como se tivesse que provar que eu era capaz de coisas maiores, que a escola não é feita só de gente como eles, que uma sala de aula ou uma biblioteca escolar são mundos mágicos que despertam e descobrem talentos que estavam escondidinhos em nossa essência.

Agora, já longe desse tempo, que me voltou através do álbum empoeirado, consigo afirmar que o sentimento de não ser vista por minha própria escola tinha um potencial terrível de corromper os meus mais profundos sonhos. O que será feito de Dona Helena e Gabriel? Só o João ainda levo comigo... E que bom. Vejo claramente, bem mais do que no tempo de menina, a força que uma sala de aula – às vezes com 40 alunos e apenas um professor – possui o poder de destruir ou erguer sonhos de simples jovens. O meu, segurei bem firme. E o seu?



REDAÇÃO III

3º LUGAR

FABIANA FIRMINO FONTINELES

**PROFESSOR
RODRIGO SANTANA**

**CEM 417 DE SANTA MARIA
ALTAS HABILIDADES**

Distrito Federal, 30 de abril de 2024

Querida Avó,

Da última vez que te escrevi, há pouco mais de dois meses, contei-lhe que ia tudo bem na escola. Infelizmente, naquele momento, eu não sabia que meus pais planejavam me transferir para um colégio maior, com “melhor ensino”, como eles disseram. Menos de uma semana depois que escrevi à senhora, fui transferido. Deixei para trás meus colegas, professores e o lugar que me fazia feliz para estudar em um dos melhores colégios do Distrito Federal – pelo menos, na teoria, um dos melhores.

A senhora deve se lembrar de que estou no começo do 1º ano do ensino médio. Como eu disse em outras cartas, apesar do começo difícil em uma realidade diferente de ensino fundamental, logo passei a me sentir acolhido pelos meus colegas e professores, algo que ainda não aconteceu na minha nova escola.

Por ser um novato na turma, passei a primeira semana sem interagir com outros alunos, com medo do bullying. Na se-



gunda semana de aula, no entanto, fui colocado num grupo com outros meninos para fazermos um trabalho juntos.

Primeiro, achei que fosse ser vítima de alguma discriminação, mas não foi exatamente o que aconteceu.

Me sentei ao lado deles para planejarmos tudo, mas nenhum parecia realmente interessado no trabalho. Todos falavam e riam da aparência ou de trejeitos de nossos colegas, dizendo coisas pesadas sobre eles. Com medo de ser uma das vítimas, me forcei a rir de todos os comentários maldosos. Isso se repetiu no dia seguinte, no outro e em todos os demais.

Uns cinco dias depois, contei aos meus pais sobre isso e eles me disseram que “é algo normal para meninos da minha idade”. Será mesmo, vó Cris? Resolvi escrever para perguntar isso, pedir sua opinião. O certo não seria o respeito entre colegas? E tem mais: a história piora.

No dia seguinte dessa conversa com meus pais, quando a saudade da escola antiga passou a bater mais forte dentro de mim, presenciei as dificuldades que um aluno cadeirante recém-chegado enfrentou. Por falta de monitores para acompanhá-lo, ele transitou por muito mais tempo que o recomendado para encontrar as salas, já que nenhum aluno de sua turma o ajudou. Na hora da saída, foi empurrado pelos que queriam desesperadamente sair e acabou tombando com sua cadeira de rodas.

A senhora pensa que ele recebeu ajuda logo? Não mesmo. Um círculo foi feito aos seu redor por dezenas de alunos que riam e filmavam, mas não ajudavam. Eu tive que passar por eles, levá-lo e levá-lo à



diretoria, para que fossem tomadas as devidas providências. Aproveitei que estava lá e rasguei o verbo para o diretor: falei sobre o bullying cometido pelos meus colegas, reclamei da falta de um monitor para acompanhar o garoto cadeirante e sobre a falta de apoio dos estudantes que riam dele. Em resposta, ele me disse que já tinha punido os alunos que citei de todas as formas, então não havia mais algo a se fazer.

Será possível, vovó? Isso é sinônimo de “melhor ensino” que falam? Dizem que escola é lugar de ser feliz, mas o que é ser feliz na escola? Será que os alunos que são vítimas de comentários infelizes diariamente se sentem felizes naquele ambiente? E os que não têm seus direitos respeitados por culpa do governo? Os que se sentem diminuídos pela falta de apoio e encorajamento dos pais e professores?

Acho que a escola se torna um lugar de ser feliz quando ela e seus componentes nos acolhem, nos respeitam. Para isso, os superiores deveriam fazer todo o possível para conscientizar os alunos, incentivando-os sempre a buscar o máximo de respeito entre si. Mas, não basta incentivar se a outra parte não fizer o seu papel, então acredito que os estudantes devem lutar contra preconceitos e injustiças de forma firme, não é, vó?

Para isso acontecer de verdade, os pais também precisam estar presentes em nossas vidas acadêmicas. Desde comparecer a uma reunião bimestral, até reivindicar na justiça direitos

dos estudantes que não estejam sendo cumpridos. Os responsáveis não querem ser um “caderno” de Toquinho, esquecidos num canto qualquer – e nem podem! Mas não podem também deixá-los se sentirem esquecidos por aqueles que deveriam ser seus pilares.

Uma prova disso aconteceu na escola. O estudante com deficiência que citei antes, Wilfer, contou sobre o acidente da cadeira para sua mãe, que levou o caso às redes sociais, à imprensa, recebeu apoio de outros tantos responsáveis e conseguiu um monitor efetivo para seu filho no colégio. Hoje, ele aparenta estar muito mais contente no ambiente escolar!

Sei que ainda falta muito para a escola se tornar um lugar feliz para todos, mais unido à comunidade escola, chegaremos lá, vó. A minha parte eu fiz: denunciei aqueles garotos, me afastei deles assim que apresentamos o trabalho, me tornei amigo do Wilfer e continuo me esforçando, dia após dia, para transformar a escola na minha segunda casa.

Me escreva de volta, vó Cris. Gostaria de saber a opinião da senhora sobre o que narrei. Afinal, saber que tenho a senhora para contar essas coisas já torna a escola um lugar mais feliz.

Com carinho,
Léo



REDAÇÃO IV

1º LUGAR

ANDRÉ FILIPE DE CAMPOS LEMOS

**PROFESSORA
TIRZA ROZA**

CED 01 DE BRASÍLIA

Escola é lugar de ser feliz e vou além
Educação de vida e conhecimento também
Mais não está nada bem, viver nesse cotidiano
Porque dentro da periferia o que eu vejo é só engano.

Pode até ser feliz na elite do Lago Sul
Com desvio de verba pública faz sorrir até o Mussum
O governador desvia verba que pra educação foi destinada
Estão faltando professores e a diversidade paritária
Estão faltando os investimentos na nossa educação
O tempo está passando, precisamos de solução.

Estão com medo de nos educar, e nós fazemos bem-feito
Porque com a população leiga, todos eles são eleitos
Agora é o momento para podermos refletir
Para a escola ser feliz, temos que reconstruir.

Chega de sofrimento e tanta enganação
Queremos os alunos se formando e não com armas na mão
Sistema opressor é só questão de tempo
Escolas militarizadas se tornou nosso tormento



Exoneram professor e só valorizam a polícia
Chega de discurso de ódio, salve a democracia.

Comunidades carentes, é importante destacar
Parlamento incompetente, não iremos nos calar
Investir na educação é uma prioridade
O que Paulo Freire já falou é a pura verdade.

Sem educação não haverá transformação
Vamos cobrar o estado, menos fala, mais ação
Discurso mentiroso foi o do governador
Prometeu e não cumpriu, e o culpado é o professor?

Educação precarizada não tem como ser feliz
Professor no DF tem que ganhar igual a juiz
Igualdade social e inclusão digital
Prestigiar os alunos no patamar profissional
O que todos queremos é uma veracidade
Para dentro da escola termos mais felicidade.

Mais escolas nas cidades e nas periferias
Professores valorizados dando aula com alegria
Essa é assintonia de um poder transformador
Onde o mal perde pro bem e o ódio pro amor
É melhor pegar a visão querido governador
O que o professor merece é o seu devido valor!



REDAÇÃO IV

2º LUGAR

MAGNO DOS REIS SILVA

**PROFESSORA
EDU DIAS DA SILVA**

CED 01 DE BRASÍLIA

Meu coração me diz
Fundamental é ser feliz
Dizia assim uma canção
Que guardei como lição.
Lições tantas aprendidas
Incontáveis, infinitas
Na escola são vividas
E a mente expandida.
Tudo isso está em perigo
Então escute o que eu digo
O governo não dá bola
O professor desvalorizado
Os acordos, ignorados
O salário não aumenta
E assim, ninguém aguenta.
O sindicato tenta, luta
A categoria sofre e labuta
Todo mundo feito otário
Com tanto contrato temporário.



A violência que assola
Dá muito medo, apavora
A sala de aula entristece
E aluno esmorece.
Mas tudo isso tem solução
E a melhor é a eleição
De quem depende a educação
Votando sempre com atenção.
É preciso mais amor
Ao aluno, ao professor
É preciso empatia
Dia e noite, noite e dia.
Eu não vou descansar
Enquanto a coisa não mudar
Quero investimento igual
Ao feito na força policial.
Mais escola e menos prisão
É assim que muda a nação
Mais investimento, mais respeito
Do presidente ao prefeito.
Termino aqui minha rima
Como disse lá em cima
O meu coração me diz
Escola é lugar de ser feliz!



REDAÇÃO IV

3º LUGAR

K. K. F. C.*

PROFESSORA
SANDRA CARDOSO

CED 104 DO RECANTO DAS EMAS

**Nome identificado apenas com as iniciais por se tratar de
estudante menor de idade em restrição de liberdade.*

A escola como refúgio em meio às grades

Por motivos pessoais, distanciei-me dos estudos, ainda no primeiro ano do ensino médio. Quase dois anos depois, me encontro no sistema socioeducativo, onde tive a oportunidade de retomar minha trajetória escolar em um momento muito difícil da minha vida.

Diferentemente de quando estava em liberdade, comecei a enxergar a escola com outros olhos. Viver novamente naquele ambiente trouxe boas lembranças da minha infância, das brincadeiras, dos planos e dos sonhos que eu poderia alcançar por meio dos estudos. Havia momentos em que nem me lembrava de que estava preso. As aulas de Educação Física no campo de areia, ao ar livre, e as aulas de Arte, em que eu podia expressar meus sentimentos nas cores ou na ausência delas, eram um refúgio.



O convívio com meus colegas também era especial. A escola se tornava o único espaço de unidade, de partilha de vida, de alma, de alegrias e tristezas, de conhecimentos. E o intervalo? Ah, que momento mágico! Sentar, comer juntos, trocar ideias, dividir o lanche e a vida, era como sentir um lampejo de liberdade, uma breve felicidade.

Quando o sinal tocava, a rotina da medida socioeducativa seguia seu curso e eu voltava para a minha cela, para a solidão, a amargura, o sofrimento e os pensamentos que me acompanhavam. Mas, eu dormia pensando no amanhã, ansioso por mais um dia de aula.

Quantas vezes fiquei no meu “quarto” contando os minutos para descer para a escola? Lá, éramos respeitados, mesmo em meio a unidade de internação, mesmo privados de liberdade. Lá, os professores e professoras não me tratavam como um detento, mas como um estudante, um ser em formação que precisava de diálogo, de aprendizado, de conhecer melhor o mundo e a vida para poder fazer melhores escolhas e trilhar um caminho digno, respeitável, feliz.

Um dia memorável para mim foi durante uma Festa da Família, promovida pela escola em parceria com a unidade. Lembro-me, como se fosse hoje, da felicidade da minha mãe ao me ver com o uniforme da escola e não com a roupa branca, típica de quem cumpre medida socioeducativa. Aquelas poucas horas com minha mãe trouxeram um acalento ao meu coração e acenderam uma chama de alegria e emoção. Tudo era muito simples, mas preparado com muito carinho.

O que eu aprendi com tudo isso? Aprendi que a educação vai muito além das matérias e dos livros. Ela é um caminho de transformação de resgate, de construção de uma nova realidade. A escola, para mim, deixou de ser apenas um local de obrigações, para se tornar um espaço de esperança, de novas possibilidades, de reconstrução dos meus sonhos. Com ela, percebi que, mesmo nos momentos mais difíceis, sempre há uma oportunidade para recomeçar. E foi exatamente essa chance que me fez acreditar em um futuro diferente ao realizar escolhas certas para construir uma vida íntegra, respeitável e feliz.



Filiado:
CUT
CNTE



Escola é lugar de ser feliz

